



DEFESA: Ibama traça estratégias para evitar clareiras abertas na mata

Documentação	
OCIOAMBIENTAL	
Fonte	JT
Data	27/1/2001 Pg 13A
Class.	651

Palmiteiros atacam o Parque de Itatiaia

Para recolher o palmito, eles estão destruindo árvores com mais de 10 metros de altura e que têm até 40 anos. Fiscalização vai aumentar

Depois de praticamente acabar com o palmito da Serra da Bocaina, de Paraty e Angra dos Reis, os palmiteiros estão atacando a reserva do Parque Nacional de Itatiaia. Do alto dá para ver as clareiras abertas na mata. Por terra, chega-se a locais onde árvores adultas, de 10 metros de altura, com mais de 40 anos, estão caídas no chão. Cada árvore rende um potinho de palmito.

Alertado sobre a situação, ontem o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), Hamilton Casara, foi a Itatiaia para traçar estratégias de defesa do parque. Ele disse que pediu ajuda ao Exército e à Polícia Federal para a fiscalização e investigação de crimes contra o meio ambiente.

Nos últimos dias, com a ajuda do Batalhão Florestal da Polícia Militar, os seis fiscais do parque fizeram batidas na mata, mas só acharam as árvores cortadas e os barracos usados pelos palmiteiros. Ontem a fiscalização foi reforçada com pessoal do Ibama do Rio e de Brasília.

De cada dez árvores do Parque Nacional de Itatiaia, quatro são da palmeira juçara. O ataque dos palmiteiros começou há seis anos. Primeiro, em volta do parque. De um ano para cá, dentro dele, onde a vegetação é mais densa.

O parque de 30 mil hectares, foi o primeiro criado no Brasil em 1937, por Getúlio Vargas – e pega cinco municípios. Dois ficam no Rio (Itatiaia e Resende) e três em Minas (Alagoa, Itamonte e Bocaina de Minas).

Cara-de-pau

“Os palmiteiros agem na maior cara-de-pau e não se intimidam com nossa presença”, diz o gerente de fiscalização do parque, Tarcílio Carvalho. Há dois, ao parar uma Kombi carregada de palmito, ele matou um palmiteiro. “Foi um acidente. Na fuga, ele caiu em cima de mim e a arma disparou”, disse.

Hoje ele só entra na mata escoltado pela PM. Os policiais usam escopeta 12 milímetros e revólveres calibre 38. Os palmiteiros têm armamento pesado. “São mateiros profissionais, conhecem a mata melhor do que a gente”, conta o sargento Valmir Pimenta, da Polícia Florestal. “Quando chegamos, eles correm atirando.” “É uma guerrilha!”, resume Léo Nascimento, funcionário do Ibama há 30 anos.

Em dezembro, o Ibama apreendeu 3 toneladas de palmito e fechou duas indústrias clandestinas em Volta Redonda. Acusado pelos donos de hotéis e restaurantes de não resolver os conflitos, Nascimento contra-atacou argumentando que, enquanto fica na linha de fogo, eles servem palmito no almoço e no jantar. Num acordo de cavalheiros, os restaurantes de Itatiaia tiraram o palmito do cardápio. Nascimento escreveu um texto e mandou imprimir e entregar aos turistas, de mão em mão, pedindo que não comam palmito. “É inodoro, incolor e sem gosto.”